vinetur

Itália adia para o final de novembro a primeira avaliação oficial da vindima de 2026

A ausência da previsão de setembro deixa os produtores dependentes dos dados da Comissão Europeia, que apontam para uma produção de 41,1 milhões de hectolitros

quinta-feira, 5 de novembro de 2026



O setor vitivinícola italiano deverá esperar até ao final de novembro ou dezembro pela primeira avaliação oficial da vindima de 2026, depois de as estimativas preliminares habituais não terem sido divulgadas neste outono.

Segundo a WineNews, as previsões iniciais da vindima, habitualmente divulgadas em setembro pela Ismea, pela Assoenologi e pela União Italiana dos Vinhos, não foram publicadas em 2026. A justificação apontada foi evitar a divulgação de valores preliminares que mais tarde poderiam revelar-se muito distantes do resultado final, um problema que tem afetado as estimativas das vindimas nos últimos anos.

Isto significa que os primeiros números nacionais amplamente reconhecidos poderão surgir apenas a partir das declarações obrigatórias das empresas. De acordo com as regras em vigor, os produtores devem entregar as declarações de colheita de uvas até 30 de novembro, salvo se as autoridades concederem um prolongamento do prazo. As declarações relativas à produção de vinho e mosto devem ser entregues até 15 de dezembro, também sujeitas a possíveis prorrogações. Em alguns anos, os atrasos no processo de comunicação fizeram com que a divulgação de dados utilizáveis fosse adiada para fevereiro do ano civil seguinte.

O atraso deixa o mercado vitivinícola italiano sem o indicador habitual de outono, numa altura em que a vindima está, na prática, terminada em todo o país. Em 2026, a campanha de vindima começou excecionalmente cedo, com alguns trabalhos de colheita a arrancarem no final de julho.

A ausência da estimativa de setembro representa uma rutura com uma prática estabelecida no setor vitivinícola italiano. Embora provisórias, estas previsões iniciais servem há muito de referência para produtores, comerciantes, analistas e autoridades regionais avaliarem a oferta, a pressão sobre os preços, as necessidades de armazenamento e as expectativas de exportação da nova colheita.

Para já, a única estimativa de produção amplamente disponível parece ser a publicada pela Direção-Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural da Comissão Europeia, ou DG Agri. Nos dados atualizados em 2 de novembro, a Comissão estimou a produção de vinho italiana em 41,1 milhões de hectolitros em 2026. A mesma atualização apontou para 37,5 milhões de hectolitros em Espanha e 33,8 milhões de hectolitros em

França.

Se estes valores forem confirmados, os três maiores produtores de vinho da Europa continuarão abaixo das respetivas médias históricas. Ainda assim, a Itália continuará a ser o maior produtor dos três. Em conjunto, Itália, Espanha e França representam cerca de 80% de todo o vinho produzido na União Europeia, pelo que qualquer revisão dos números das respetivas vindimas terá impacto significativo no mercado em geral.

A falta de dados preliminares italianos surge num momento delicado para o setor vitivinícola europeu. Os produtores de vários países têm enfrentado tendências de consumo mais fracas, pressão sobre os stocks e um debate mais amplo sobre a melhor forma de ajustar a produção à procura. Neste contexto, muitos agentes do setor consideram que uma vindima menor poderá ajudar a reduzir o excesso de oferta e a contribuir para o equilíbrio do mercado.

Ainda assim, sem a estimativa italiana habitual, o mercado fica dependente dos dados da Comissão Europeia e aguarda as declarações das empresas, que constituirão o primeiro apuramento oficial a nível nacional. Espera-se que este processo permita obter uma leitura mais sólida apenas depois dos prazos de entrega de 30 de novembro e 15 de dezembro, caso não haja prorrogações nem atrasos na comunicação dos dados.

Para produtores, comerciantes e observadores do setor, isto significa que a colheita de 2026 chegará ao mercado sem o indicador estatístico antecipado que costuma acompanhar o fim da vindima em Itália. Até ao processamento das declarações, a dimensão da colheita continuará a depender de confirmação administrativa, em vez de uma estimativa pública.